

SUBSTANTIVOS DEVERBAIS TERMINADOS EM *-ÇÃO* E *-MENTO*: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICA

Ilson Rodrigues da Silva Júnior*

Resumo: Os sufixos *-ção* e *-mento*, na Morfologia, são considerados isomórficos, o que impede a formalização de uma regra que generalize quando uma nominalização verbal selecionará um ou outro sufixo. Em vista disso, este trabalho, ao analisar nomes formados pelos sufixos *-ção* e *-mento* derivados de verbos terminados em *-ar*, objetiva averiguar se a base lexical é responsável pela escolha do sufixo e que motivações semânticas podem estar presentes nessas nominalizações.

Palavras-chave: Semântica lexical. Substantivos deverbais. Nominalização verbal.

Abstract: The suffixes *-ção* and *-mento* in morphology, are considered isomorphic, which prevents the formalization of a rule that generalize when a verbal nominalization selects either suffix. This paper, by analyzing names formed by the suffixes *-ção* and *-mento* derived from verbs ending in *-ar*, aims to determine whether the lexical base is responsible for choosing the suffix and semantic motivations may be present in these nominalizations.

Keywords: Lexical semantics. Deverbal nouns. Verbal nominalization.

Introdução

A partir de uma análise de eventos numa perspectiva da semântica lexical, o presente trabalho estudará as motivações semânticas que subjazem as nominalizações de verbos terminados em *-ar* mediante os sufixos *-ção* e *-mento*. De acordo com uma perspectiva morfológica, sufixos *-ção* e *-mento* têm o mesmo significado, ou melhor dizendo, são isomórficos, não sendo possível atribuir uma generalização de quando se usa *-ção* ou *-mento*. A questão que se põe, então, é a de averiguar se a semântica da base lexical é responsável pela seleção de um sufixo ou outro. Com esse fim, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresentar-se-ão posições teóricas e metodológicas da morfologia na formação de palavras e os seus limites quanto à atribuição de sistematização de uso entre as formas afixais concorrentes *-ção* e *-mento*. Nas duas seções seguintes, são explanadas as bases teóricas da semântica para averiguar se há uma motivação semântica que sistematize o

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: irsjr@yahoo.com.br

uso dos afixos estudados. Em seguida, apresenta-se a análise de dados e, por fim, as considerações finais.

Processos morfológicos de formação de palavras

A morfologia, cujo objeto de estudo é a palavra e suas partes constituintes (a estrutura interna da palavra), objetiva a identificação e classificação das menores unidades formais dotadas de significado (morfemas) bem como buscar explicar como se dá a formação das palavras e as regularidades que subjazem o fenômeno. Isso, contudo, não implica diretamente a formação concreta de palavras. Conforme Basílio (2004, p.11), a sistematização de fenômenos morfológicos

é importante [como] um modo de produzir e analisar formas automaticamente sempre que necessário, mas é igualmente importante que a concretização só se realize em caso de necessidade [comunicativa].

Dentre os processos de formação de palavra, os mais comuns são os de mudança de classe, os quais se diferenciam em termos de abrangência, sendo alguns mais gerais e outros mais específicos. Numa perspectiva mais geral, a mudança de classe tem como padrão geral duas características principais:

- (1) As categorias lexicais plenas: substantivo, adjetivo e verbo;
- (2) Processos de formação de palavras possibilitam a formação de palavras de qualquer categoria lexical plena a partir de palavras de qualquer outra categoria lexical plena.

Por outro lado, numa perspectiva mais específica, há fatos mais particulares como a especificação do processo de formação e as restrições de operação de cada processo sobre determinadas bases. Ou seja, de modo geral, a partir de verbos, podemos, por acréscimo de afixos, formar substantivos; e, de modo particular, formar substantivos a partir de uma regra de derivação como a que toma uma base verbal [(X)_A-izar]_V (derivada de adjetivos) que se concentram na representação de mudança de estado ao se acrescentar o sufixo *-ção*.

Segundo Basílio (2004, p. 43), substantivos novos sobre a base verbal em *-izar* tomam o sufixo *-ção*. A formalização dessa formação de palavras é dada pela regra específica $[(X)_A\text{-izar}]_V \rightarrow [(X)_V\text{-ção}]_N$ da qual obtemos as seguintes nominalizações:

- (3) Nacional + izar → nacionalizar → nacionaliza[r] + ção → nacionalização
- (4) Industrial + izar → industrializar → industrializa[r] + ção → industrialização
- (5) Capital + izar → capitalizar → capitaliza[r] + ção → capitalização
- (6) Revital + izar → revitalizar → revitaliza[r] + ção → revitalização

Contudo, nem sempre há uma relação unívoca entre morfema e significado ou, melhor dizendo, uma relação não-ambígua entre morfema e significado.

Há casos em que dois morfemas distintos, com o mesmo significado, unem-se a radicais específicos em que um não pode ser comutado por outro. Exemplos dessa diversidade de morfemas com mesmo sentido, mas que se unem a radicais distintos, são os terminados por *-ção* e *-mento*. Verbos como *levantar*, ao serem nominalizados, admitem o morfema *-mento*, formando o nome *levantamento*, mas não aceitam o morfema *-ção* para formar a palavra *?levantação* (uma palavra considerada não-padrão). Palavras como o verbo *coroar* admitem tanto o morfema *-ção* quanto o morfema *-mento*, embora não se possa precisar a diferença de sentido entre uma e outra formação.

Nomes deverbais terminados em *-ção* e *-mento*, além de muito produtivos, são concorrentes (mesmo tipo e função), pois ambos podem formar nomes de ação e de processo. Isso torna a escolha do sufixo *-ção* e *-mento*, na formação de nomes, imprevisível, pois, no processo de formação de palavras, “*muitas regras se definem por um caráter fortuito e assistemático, não apresentando qualquer tendência a generalizações*” (MONTEIRO, 2002, p.161).

Seguindo a mesma ideia de Monteiro (2002), Basílio (2004, p. 42) afirma que as formações de substantivos deverbais mais produtivas são as de estrutura $[V\text{-ção}]_N$, correspondendo a 60% das formações e as formações de substantivos deverbais de estrutura $[V\text{-mento}]_N$ correspondem a 20%. Ou seja, as formações substantivo de estrutura $[V\text{-ção}]_N$ e $[V\text{-mento}]_N$ correspondem a 80% do total de formações substantivas derivadas de verbos. Isso se deve, segundo a autora, em razão de ambos os sufixos serem semanticamente vazios.

As afirmações acima indicam que, se por um lado os sufixos são semanticamente isomórficos, apontando apenas uma relação existente entre o tipo de base ao qual eles se ligam, por outro lado, a base, isto é, o verbo é responsável pelo sentido específico da palavra derivada.

Neste trabalho, trataremos dos verbos causativos e suas alternâncias, que se distinguem dos demais verbos por denotarem uma mudança de estado no argumento paciente/tema. E mais especificamente, dentre os verbos causativos, estudaremos aqueles que formam nomes pelo acréscimo dos sufixos *-ção* e *-mento*.

O estudo desses afixos nos permitirá averiguar se os aspectos formais e semânticos responsáveis pela construção de novas palavras está na própria base ou no sufixo.

O significado do verbo e seus comportamentos sintáticos

Uma característica de alguns verbos é a possibilidade de ora apresentar um comportamento sintático transitivo, ora intransitivo. O verbo *quebrar* nas sentenças (1) e (2) abaixo, por exemplo, pode apresentar ambos os comportamentos. O que não acontece com o verbo *devorar* nas sentenças (3) e (4) em que o uso intransitivo é considerado agramatical.

- (1) João quebrou o vaso.
- (2) O vaso quebrou.
- (3) João devorou o sanduiche.
- (4) *O sanduiche devorou.

A gramaticalidade de (1-3) e a agramaticalidade de (4), contudo, não são previsíveis pela sintaxe. Não há nada que indique sintaticamente porque o verbo *devorar* possa ser agramatical com o alçamento do complemento verbal para a posição de sujeito se o mesmo pode ocorrer com o verbo *quebrar*. Falantes do PB podem fazer julgamentos de gramaticalidade e sem esforço percebem que a sentença (4) não é possível. Em vista disso, pode-se postular que falantes nativos têm um conhecimento extra que lhes permite fazer tais julgamentos. Segundo Levin (1993, p. 2), o comportamento do verbo, em particular quanto à expressão e interpretação de seus argumentos, é em grande parte determinado por seu significado. Ou seja, a possibilidade ou não das alternâncias sintáticas, verificadas acima, são licenciadas pela semântica dos verbos, a qual deve corresponder ao conhecimento de língua dos falantes do Português.

Na perspectiva desenvolvida por Levin (1993), há uma busca para sistematizar as facetas do comportamento do verbo (alternâncias sintáticas) que devem estar relacionadas às possibilidades de alternâncias semânticas do mesmo. A alternância sintática básica, segundo o número de argumentos na estrutura da superfície, é denominada: alternância

transitiva/intransitiva. Aqui trataremos, especificamente, das alternâncias semânticas causativo/incoativo e medial por se tratarem ambas de alternâncias sintáticas transitivas/intransitivas baseadas em verbos causativos.

Embora haja inúmeros trabalhos sobre as alternâncias sintático/semânticas, para este trabalho seguiremos as noções mais sedimentadas sobre essas alternâncias.

Verbos causativos na forma transitiva, semanticamente, exigem dois argumentos: o causador (agente) e o afetado (tema/paciente), e, sintaticamente, apresentam a forma ‘NP V NP’. A alternância causativo/incoativo pode ser parafraseada como ‘Causa V-intransitivo’, em que a possibilidade de alternância se baseia na não necessidade de um agente causador (LEVIN, 1993, p. 27).

No exemplo (1) acima, o vaso pode quebrar por inúmeros motivos (pela temperatura, pelo vento, por algum problema de fabricação, enfim qualquer causa externa ou interna pode causar a quebra do vaso), mas não necessariamente por um agente animado. Em vista disso, o verbo *quebrar* pode apresentar a alternância incoativa, em que se suprime a causa e mantém-se o resultado da ação, *o vaso quebrou*.

No exemplo (2), ao contrário, o verbo *devorar* exige como argumento um agente animado. Isso impede uma construção incoativa.

As construções incoativas servem comunicativamente quando não se sabe ou não se quer expor a causa da ação, apenas seu resultado.

As construções mediais ou voz média são consideradas, segundo Fellbaum & Zribi-Hertz (1989, p. 19), como um meio termo entre a voz ativa e a voz passiva. O verbo médio terá a morfologia de um verbo na voz ativa, mas a interpretação de um verbo na voz passiva (conforme sentenças abaixo).

(5) Essa camisa lava fácil.

(6) Essa camisa se lava fácil.

Construções médias como a representada em (5), sem marcador medial, são frequentes; possíveis também na forma com *se* medial, exemplo (6).

As construções médias e incoativas, embora tenham a mesma configuração sintática, diferenciam-se por algumas propriedades específicas de cada uma das construções. As construções incoativas apresentam uma interpretação eventiva, não exigem a presença de modificador e são usadas para descrever eventos particulares. Já as construções médias não apresentam interpretação eventiva; exigem a presença de modificador e são declarações

genéricas que não descrevem eventos particulares no tempo. Contudo, ambas marcam o resultado denotado pelo verbo.

Estrutura eventiva e nominalização

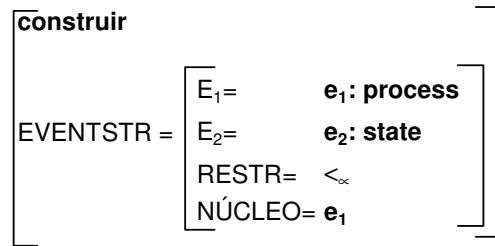
Alguns aspectos importantes na semântica dos verbos, além da alternância sintático/semântica, são aqueles relacionados às propriedades dos verbos que nos permitem classificar o que acontece – os eventos e os processos que constituem o mundo. Os tipos eventivos estão relacionados diretamente com as alternâncias sintático/semânticas, pois, como se verá, a alternância foca um tipo de evento. Neste capítulo, apresentar-se-á a classificação de eventos segundo a Teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995) e a relação entre nominalização e eventos.

Em Pustejovsky (1995, p. 68), a estrutura de eventos objetiva definir o tipo de evento expresso por um item lexical e organizar a estrutura interna do evento. Os eventos são classificados na Teoria do Léxico Gerativo (doravante TLG) em três tipos; processo, estado e transição. O evento processo indica uma atividade sem fim determinado, sem determinação de duração temporal e sem objetivo final como, por exemplo, o verbo *correr*. O evento estado mantém o estado dos argumentos durante o intervalo temporal do evento, por exemplo, o verbo *saber*. Por fim, no evento transição os argumentos sofrem a ação denotada pelo verbo e, por conseguinte, mudam de estado, por exemplo, o verbo *chegar*.

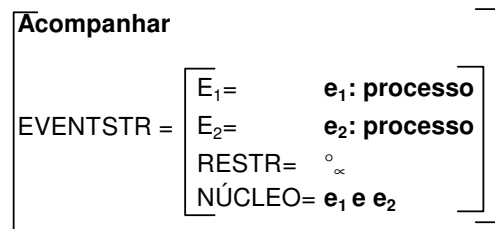
Além das três classes, a TLG (PUSTEJOVSKY, 1995, P. 68) assume uma visão atômica da estrutura dos eventos, ligando cada subevento a um argumento do verbo. Os itens lexicais apresentam, portanto, dois subeventos básicos ordenados temporalmente na estrutura eventiva (e_1 e e_2).

As relações temporais ordenadas entre subeventos são:

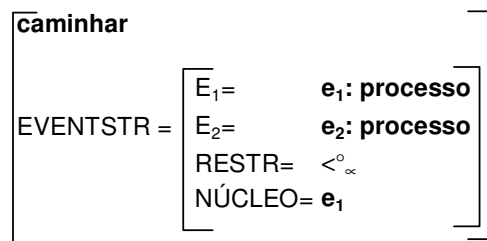
a) parte ordenada exaustiva de ($<_{\infty}$): em que, dado um evento matriz (e_3), a relação temporal entre o subevento e_1 e e_2 é de anterioridade. Ou seja, o subevento e_1 é anterior ao subevento e_2 . A matriz abaixo, representando formalmente o item lexical *construir*, é um exemplo dessa relação. O subevento e_1 é o processo de construir, anterior, portanto ao subevento e_2 , o resultado do processo.



b) Parte sobreposta exaustiva de (^o∞): ocorre quando dois subeventos (e₁ e e₂) são totalmente simultâneos como, por exemplo, o verbo *acompanhar*.



c) Sobreposição ordenada exaustiva (<^oα): ocorre com dois subeventos (e₁ e e₂) aparentemente simultâneos, mas que, em alguma das fases do evento matriz e₃, e₁ é anterior a e₂. O verbo *caminhar* é um exemplo deste tipo de relação.



Há, ainda, inserida nessa formalização, a marcação de proeminência do subevento (núcleo). Ou seja, o subevento que é marcado como núcleo do evento, o que recebe mais destaque na relação. Em *construir* o subevento núcleo é o e₁ (processo); em *acompanhar*, ambos subeventos, pois se trata de dois subeventos simultâneos; e, por fim, em *caminhar*, a

marcação do núcleo recai sobre o subevento e_1 , visto que o processo inicial da origem ao subevento e_2 .

No estudo da classificação dos diferentes tipos de nomes, a Teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 141) distingue, entre outras áreas de interesse a partir da perspectiva de uma teoria semântica lexical, duas que interessam para o presente trabalho:

i) Como nominalizações e nomes que denotam eventos são distinguidos de suas representações verbais correspondentes e os eventos que eles denotam;

ii) A distinção de comportamento entre verbos e nomes em relação a seus complementos.

Da área (i), um dos aspectos distintivos principais é a diferença quanto à possibilidade de marcação temporal. A sentença *A Maria chegou às 22h* difere da correlata nominalizada *A chegada de Maria* por ser a primeira uma proposição em razão de ter uma flexão temporal definida. Desse modo, podemos referenciar o evento em relação ao momento de enunciação da sentença. Ou seja, o evento *chegar* ocorreu em tempo anterior ao momento de fala. Na forma nominalizada, o evento *A chegada de Maria* não é considerada uma proposição, pois apenas denota um evento sem referência temporal. Ou seja, o evento pode já ter ocorrido, pode estar ocorrendo e pode ocorrer no futuro.

Da área (ii), o argumento usado denotará uma nucleação de evento distinta. Tomando um exemplo de nominalização com os afixos de nosso interesse, o verbo *construir* apresenta em sua estrutura argumental dois argumentos: o agente construtor e o tema da construção. Na sentença *João construiu a casa*, *João* é o agente, e *casa*, o tema. Na sentença *João escaneou o documento*, a estrutura argumental exige, como no exemplo anterior, dois argumentos (o agente e o tema), mas, ao contrário do primeiro, não permite, na nominalização, tomar o agente como complemento do nome. *O escaneamento de João* não é entendido como um ato realizado por João.

As motivações para tal fato decorrem, segundo Pustejovsky (1995, p. 168), da relação entre ao tipo acional do verbo e a qual subevento se quer focar. Nominalizações com sufixo *-ção* podem apresentar uma polissemia, se olhadas isoladamente; mas, na composicionalidade sentencial, deixam de ser ambíguas como o nome *construção* nos exemplos (7-9).

(7) A construção da casa acabou em dois meses.

(8) A construção foi interrompida durante a temporada de chuva.

(9) A construção fica na próxima esquina.

Dentro da TLG (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 170), nomes como *construção* são considerados nomes complexos, pois tanto podem representar o processo, quanto o resultado e também o objeto.

Levando-se em conta as alternâncias sintático/semânticas de Levin (1993) e a estrutura eventiva do verbo apontada na TLG (PUSTEJOVSKY, 1995), no capítulo seguinte, analisar-se-ão verbos causativos nominalizados em *-ção* e *-mento* a fim de verificar se há uma correlação entre alternância sintático/semântica, foco do evento e preferência entre os sufixos.

Metodologia e análise

Nesta seção, são apresentadas as análises de nomes formados pelos sufixos *-ção* e *-mento* derivados de verbos terminados em *-ar*, a fim de averiguar se há uma motivação semântica que sistematize o uso desses afixos. Para esse empreendimento, as análises se desenvolvem de acordo com as seguintes etapas: a) relacionar verbos terminados em *-ar* que usam os sufixos *-ção* e *-mento*; b) agrupar esses verbos em classes segundo o uso das formas afixais; c) averiguar possíveis correlações entre a estrutura eventiva da TLG (PUSTEJOVSKY, 1995) e as possibilidades de alternância sintático/semântica dependente do significado do verbo (LEVIN, 1993) com as nominalizações em *-ção* e *-mento*; d) a partir dos resultados das etapas anteriores, averiguar a possibilidade de se estabelecer regras que especifiquem o uso dos sufixos *-ção* e *-mento* em nomes formados de verbos terminados em *-ar*.

Com o propósito de averiguar possíveis correlações entre verbos e seus respectivos nomes formados por sufixos *-ção* e *-mento*, foram selecionados[†] os seguintes verbos terminados em *-ar*: *acomodar*, *acusar*, *adestrar*, *adubar*, *afogar*, *agitar*, *alagar*, *anular*, *arquivar*, *arrumar*, *coroar*, *derramar*, *deteriorar*, *dilatar*, *ensinar*, *esmagar*, *excitar*, *irritar*.

[†] A seleção dos verbos ocorreu por busca aleatória em dicionário. Para maiores generalizações, deve-se tomar um *corpus* abrangente e realizar buscas que abarquem um número maior de verbos que, ao sofrer o processo de nominalização, incorpore os sufixos *-ção* e *-mento*.

Inicialmente, os verbos foram agrupados, conforme tabelas (1), (2) e (3) abaixo, em três classes: a dos que apresentam um uso somente da forma *-ção*, a dos que apresentam um uso somente da forma *-mento* e a dos que apresentam as duas formas concorrentes[‡].

Tabela 1: Nomes deverbais que apresentam um uso somente da forma *-ção*

Verbo	[V-ção] _N
Acusar	acusação
Adubar	adubação
Agitar	agitação
Anular	anulação
Arrumar	arrumação
Irritar	irritação

Tabela 2: Nomes deverbais que apresentam um uso somente da forma *-mento*

Verbo	[V-mento] _N
Adestrar	adestramento
Afrontar	afrontamento
Alagar	alagamento
Arquivar	arquivamento
Derramar	derramamento
Ensinar	ensinamento

Tabela 3: Nomes deverbais que apresentam um uso das duas formas concorrentes

Verbo	[V-ção] _N	[V-mento] _N
acomodar	acomodação	acomodamento
Coroar	coroação	coroamento
deteriorar	deterioração	deterioramento
Dilatar	dilatação	dilatamento
Excitar	excitação	excitamento

[‡] As formas concorrentes foram averiguadas no dicionário Michaelis on-line disponível no site <http://michaelis.uol.com.br/>. E posteriormente foram avaliadas no *corpus* Nilcet. Houve discrepâncias entre o dicionário e o *corpus*.

O passo seguinte foi estabelecer as possíveis correlações entre alternância causativo/incoativo e voz média e as três classes acima.

De acordo com a tabela (4) abaixo, percebe-se que não há uma relação estreita entre alternâncias acusativa e média/incoativa e a distribuição do uso de *-ção* e *-mento*. De modo geral, todas as médias e incoativas aceitam a forma *-mento* (tabela 5), mas há casos como os verbos *deteriorar* e *dilatar* que, na nominalização, também formam nomes com o sufixo *-ção* (*deterioração* e *dilatação*). Embora os verbos que alternam em voz média tenham como foco a mudança de estado (o subevento e_2), não houve uma regularidade categórica entre o uso de um ou outro sufixo na formação de nomes a partir desses verbos. O que se pode postular, contudo, é que os verbos que atendem a uma construção medial preferencialmente adotam a forma em *-mento* (conforme fórmula (10)).

$$(10) \quad V_{\text{MEDIAL}} \rightarrow [V+\text{mento}]_N$$

Tabela 4: Correlações gerais

Acusativo	Incoativo	Medial	-ção	-mento
João acomodou os livros na estante.	*Os livros acomodaram.	* Os livros acomodam facilmente.	acomodação	acomodamento
Paulo acusou Pedro.	*Pedro acusou.	*Pedro acusa facilmente.	acusação	*acusamento
Paulo adestrou o cão.	*O cão adestrou.	*O cão adestra facilmente.	*adestração	adestramento
O agricultor adubou o terreno.	*O terreno adubou.	*O terreno aduba facilmente.	adubação	*adubamento
João afrontou o chefe.	*O chefe afrontou.	*O chefe afronta facilmente.	*afrontação	afrontamento
O vento agitou o mar.	*O mar agitou.	*O mar agita facilmente.	agitação	*agitamento
A chuva alagou as ruas.	As ruas alagaram.	As ruas alagam facilmente.	*alagação	alagamento
O juiz anulou o processo.	*O processo anulou.	*O processo anula facilmente.	anulação	*anulamento
O guarda aplicou a multa.	*A multa aplicou.	*A multa aplica facilmente.	aplicação	*aplicamento
Maria arquivou os documentos.	*Os documentos arquivaram.	*Os documentos arquivam facilmente.	*arquivação	arquivamento
João arrumou a casa.	*A casa arrumou.	*A casa arruma facilmente.	arrumação	*arrumamento
A tradição coroou o imperador.	*O imperador coroou.	*O imperador coroa facilmente.	coroação	coroamento

João derramou o leite.	O leite derramou.	O leite derrama facilmente.	*derramação	derramamento
A umidade deteriorou a parede.	A parede deteriorou.	A parede deteriora facilmente.	deterioração	deterioramento
O fogo dilatou a porta.	A porta dilatou.	A porta dilata facilmente.	dilatação	dilatamento
O professor ensinou a lição.	*A lição ensinou.	*A lição ensina facilmente.	*ensinação	ensinamento
João excitou Maria.	*Maria excitou.	*Maria excita facilmente.	excitação	excitamento
João irritou Maria.	*Maria irritou.	*Maria irrita facilmente.	irritação	*irritamento

Tabela 5: Nominalizações de verbos que permitem a construção medial e incoativa

Causativo	Incoativo	Medial	-ção	-mento
A chuva alagou as ruas.	As ruas alagaram.	As ruas alagam facilmente.	*alagação	alagamento
João derramou o leite.	O leite derramou.	O leite derrama facilmente.	*derramação	derramamento
A umidade deteriorou a parede.	A parede deteriorou.	A parede deteriora facilmente.	deterioração	deterioramento
O fogo dilatou a porta.	A porta dilatou.	A porta dilata facilmente.	dilatação	dilatamento

A partir da análise acima, cumpre agora averiguar se o sufixo *-mento* se especializa na marcação do e_2 nas nominalizações em geral.

Conforme tabela (6) abaixo, em que se apresentam, entre os verbos selecionados para esta pesquisa, todos os nomes formados pelo sufixo *-mento*, nota-se que, embora haja uma preferência na nominalização formada pelo sufixo *-mento* por um foco no e_2 , há dois casos discrepantes: a) o nome *afrontamento* foca no evento e_1 , isto é, no agente do evento *afrontar* (*afrontamento de João* e **afrontamento do chefe*, ambos têm leitura agentiva) o que torna o foco no e_2 não-equivalente aos demais exemplos; e b) o nome *ensinamento*, por outro lado, numa primeira aproximação, pode ser entendido como se pudesse focar ou no e_1 ou no e_2 - *ensinamento do professor* e *ensinamento da lição*.

No entanto, tanto *professor* quanto *lição* ao serem adjungidos ao sintagma nominal têm ambos a leitura de causadores do evento denotado pelo nome deverbal. Ou seja, este último caso é semelhante aos expostos nos exemplos (7 - 9) acima em que a interpretação do

nome dependerá, além do conhecimento de mundo do falante/ouvinte, da proposição a que estará vinculado o nome *ensinamento*.

Tabela 6: Nomes deverbais formados com o sufixo -mento

Acusativo	Incoativo	Medial	-ção	-mento
João acomodou os livros na estante.	*Os livros acomodaram.	* Os livros acomodam facilmente.	acomodação	acomodamento
Paulo adestrou o cão.	*O cão adestrou.	*O cão adestra facilmente.	*adestração	adestramento
João afrontou o chefe.	*O chefe afrontou.	*O chefe afronta facilmente.	*afrontação	afrontamento
A chuva alagou as ruas.	As ruas alagaram.	As ruas alagam facilmente.	*alagação	alagamento
Maria arquivou os documentos.	*Os documentos arquivaram.	*Os documentos arquivam facilmente.	*arquivação	arquivamento
A tradição coroou o imperador.	*O imperador coroou.	*O imperador coroa facilmente.	coroação	coroamento
João derramou o leite.	O leite derramou.	O leite derrama facilmente.	*derramação	derramamento
A umidade deteriorou a parede.	A parede deteriorou.	A parede deteriora facilmente.	deterioração	deterioramento
O fogo dilatou a porta.	A porta dilatou.	A porta dilata facilmente.	dilatação	dilatamento
O professor ensinou a lição.	*A lição ensinou.	*A lição ensina facilmente.	*ensinação	ensinamento
João excitou Maria.	*Maria excitou.	*Maria excita facilmente.	excitação	excitamento

Por fim, falta apenas averiguar as nominalizações concorrente, isto é, apenas aqueles nomes deverbais formados tanto com sufixo *-ção* quanto com o sufixo *-mento*.

A tabela (7) abaixo demonstra a falta de regularidade quanto às possibilidades de formação de nomes deverbais com sufixos *-ção* e *-mento*. Ambos os sufixos podem ser formadores de nomes com verbos incoativos, mediais, causativos focando o e_1 ou o e_2 . Os nomes *acomodação/acomodamento* e *coroação/coroamento* focam apenas o e_2 ou o evento como um todo; *deterioração* e *deterioramento* (já analisados anteriormente) também focam apenas e_2 ; *excitação* e *excitamento* são exemplos do mesmo fenômeno apontado por Pustejovsky (1995) nos exemplos (7 -9), em que a interpretação depende da proposição em que o sintagma nominal está inserido.

Tabela 7: Nomes deverbais formados pelos prefixos *-ção* e *-mento*

Causativo	Incoativo	Medial	-ção	-mento
João acomodou os livros na estante.	*Os livros acomodaram.	* Os livros acomodam facilmente.	acomodação	acomodamento
A tradição coroou o imperador	*o imperador corou.	*O imperador coroa facilmente.	coroação	coroamento
A umidade deteriorou a parede.	A parede deteriorou.	A parede deteriora facilmente.	deterioração	deterioramento
O fogo dilatou a porta.	A porta dilatou.	A porta dilata facilmente.	dilatação	dilatamento
João excitou Maria .	*Maria excitou.	*Maria excita facilmente.	excitação	excitamento

Considerações finais

Em razão de os estudos em morfologia apontarem uma dificuldade em estabelecer alguma sistematização quanto ao processo de nominalização de verbos com sufixos *-ção* e *-mento*, este trabalho teve por objetivo averiguar, a partir de uma abordagem semântica, se haveria alguma motivação semântica da base do nome (verbo) que exigisse ou privilegiasse o uso de um ou outro sufixo. Para essa pesquisa, tomaram-se, como fundamentação teórica, a teoria de eventos da TLG (PUSTEJOVSKY, 1995) e alternâncias semântico/sintáticas abordadas por Levin (1993).

A hipótese geral foi que poderia haver uma correlação entre evento focado, alternância causativo/incoativo e construção medial como possíveis categorias determinantes para a formação de nomes deverbais com sufixos *-ção* e *-mento*. Contudo, como se pôde averiguar pelas análises apresentadas, a única predição possível, mas com restrições, foi quanto ao uso do sufixo *-mento* na formação de nomes a partir de verbos que admitem a alternância medial. Sugere-se uma pesquisa em *corpus* abrangente para averiguar com mais precisão essa possibilidade.

Quanto às demais correlações, elas parecem corroborar a afirmação citada anteriormente (seção 2) e aqui repetida: “*muitas regras se definem por um caráter fortuito e assistemático, não apresentando qualquer tendência a generalizações*” (MONTEIRO, 2002, p.161).

Novos estudos baseados na TLG (PUSTEJOVSKY, 1995), mas levando em conta a palavra em suas relações sintagmáticas e paradigmáticas proposicionais, isto é, análises levando em conta o contexto da frase como um todo, possam estabelecer novas inferências quanto à distribuição dos sufixos *-mento* e *-ção* na marcação de foco eventivo.

Referências

BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

FELLBAUM, C. ZRIBI-HERTZ, A. *La construction moyenne en français et en anglais: étude de syntaxe et de sémantique comparées*. Recherches Linguistiques. n.18, 1989, p. 19-55.

LEVIN, B. *English Verb Classes And Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 4. Ed. Campinas: Pontes, 2002.

PUSTEJOVSKY, J. *The Generative lexicon*. Cambridge: MIT Press. 1995.